

# Copel Informações



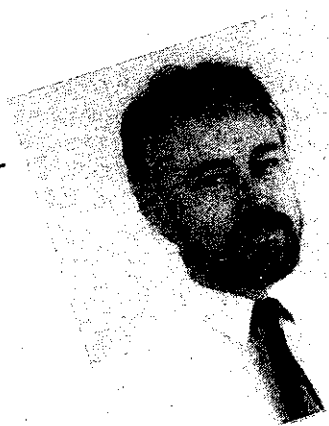
## Túneis de desvio do rio

As escavações na entrada dos túneis de desvio do Rio Iguazu, que têm altura igual a um prédio de 4 andares e terão comprimento médio de 700 metros (serão três túneis), deverão estar concluídas até o último trimestre de 88 quando será desviado o rio e começará a construção da barragem. A operação comercial da usina Segredo está prevista para o final de 1991 e, com todas as máquinas gerando energia, acrescentará 60% ao atual potencial instalado da Empresa.



### SEMINÁRIOS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Carmen Lúcia, a Carminha, coordena os seminários de preparação para aposentadoria. Nesta edição ela fala dessa nova fase da vida que exige planejamento e uma decisão consciente. pag. 3



### PRINCÍPIOS JURÍDICOS

Luiz Alberto Blanchet escreve uma versátil e humorada história de passos a serem observados na compra de um par de sapatos. pag. 7

MENSAGEM DO PRESIDENTE pag. 2

NOVOS EMPREGADOS pag. 8

CODORNAS DE QUINTAL pag. 12

COLETOR DE DADOS pag. 7

# Mensagem do Presidente

Estamos nos aproximando de um novo ano!

Neste período, sob a inspiração sublime do Natal, passamos a ser mais fraternos, mais cordiais, mais solidários. As famílias ficam mais unidas, as pessoas mais cordatas, os homens mais próximos de si e de seus semelhantes.

As mensagens trocadas entre os homens nesta época são - como deveriam ser o ano todo - carregadas de palavras belas e expressivas como Amor, Felicidade, Fraternidade, Paz e Esperança.

Felizmente, esse superior espírito de irmanação se generaliza, influencia governos e, às vezes, como neste dezembro, acaba por gerar decisões da maior importância para todos os povos do mundo, como o recente acordo de redução de armas nucleares entre as duas maiores potências da terra. Esperemos que esse acordo seja o passo inicial em direção a um futuro de paz para toda a humanidade.

Assim, neste Natal, mais do que nos anteriores, devemos ter esperança de que o ano que se descortina será melhor do que aquele que se encerra.

Também a nível de Empresa, queremos falar de esperança. Dessa forma, não listaremos aqui - como é costume em nossas mensagens - os principais eventos ocorridos em 1987 no âmbito da Copel, embora tenha havido importantes realizações nesses últimos 12 meses. Em verdade, mais importante que as realizações já concretizadas é a certeza de que 1988 será ainda mais produtivo.

A Copel continua em sua trajetória ascensional no rol das melhores empresas do País - e não apenas entre suas congêneres do Setor Elétrico. Esse fato, por si só, já seria motivo de grande orgulho. Mas tem um significado ainda mais importante: demonstra que - mesmo duramente afetados pela crise econômica que marcou o Brasil em 1987 - os copelianos continuam empenhados em elevar cada vez mais o nome da Empresa.

Que o êxito de nossas realizações em 1988 - tanto a nível de Empresa quanto pessoal - seja ainda maior que o alcançado em 1987.

Feliz Natal a todos vocês e a seus familiares!

FRANCISCO LUIZ SIBUT GOMIDE

## Americanos mostram meios de economizar energia

Muito se tem debatido no Brasil a necessidade da racionalização do uso da eletricidade, principalmente depois do racionamento aplicado à Região Sul no princípio de 1986 e da constatação de que há necessidade de investimentos anuais de US\$ 6 bilhões para que o setor possa acompanhar o ritmo de crescimento do mercado. Nos Estados Unidos, a preocupação remonta ao início dos anos 70, e as experiências lá realizadas, algumas até surpreendentes, estão agora sendo apresentadas em debates aos brasileiros. No dia 10 de novembro, técnicos da Anco Engineers palestraram a representantes das concessionárias de energia do Sul do país (Copel, Celesc e CEEE), repetindo

o que haviam feito na semana em São Paulo e Rio de Janeiro. A apresentação foi promovida pelo Comitê de Distribuição da Eletrobrás, e o próximo seminário deverá acontecer em Brasília.

Dentro da experiência americana, Craig Smith, Daid Ferguson e Robin Calhoun relataram que em Nova Iorque, por exemplo, a Con Edison - empresa concessionária dos serviços - está realizando um programa de racionalização para postergar ao máximo a necessidade de ampliar ou construir uma nova subestação, com custo estimado de US\$ 50 milhões. Isto está sendo feito mediante uma tática pela qual a concessionária compra do próprio usuário energia para servir

a outro consumidor, ou seja, a empresa incentiva o consumidor a produzir sua própria energia (tornando-se um auto-produtor) e, quando isso não é possível, incentivando até mesmo com empréstimos a longo prazo e sem juros o consumidor a adquirir equipamentos e aparelhos eletrodomésticos mais eficientes.

### "LOUCURA"

O pioneirismo nessa forma de "persuasão" é da Pacific Gas and Electricity, a PG&E, maior concessionária de energia dos Estados Unidos e que atende a dois terços do estado da Califórnia. A Anco, que a assessorou no projeto, mostrou aos dirigentes da empresa que

investir na conservação de energia é substancialmente mais barato que em novos aproveitamentos de geração. Seu argumento: "O quilowatt poupado não polui, não desapropria nem exige licença para ser instalado". Sob esse aspecto, a empresa se convenceu de que é mais viável investir 100 ou 200 dólares para se poupar um quilowatt do que dez vezes mais para produzi-lo. Porém o mais marcante componente dessa estratégia chegou a ser taxado de "loucura": a empresa financia o consumidor para que este troque sua geladeira, antiga e ineficiente, por outra nova, moderna e econômica. Da mesma forma com lâmpadas, em residências ou iluminação pública. A "lou-

cura" deu certo, e hoje é imitada por 190 outras empresas.

Sem evidentemente ter chegado a esse estágio de ação - "coisa para um futuro ainda remoto" segundo o seu diretor de Distribuição, Luiz Fernando Ciscato, a Copel aplica-se e aprofunda-se nos estudos sobre a racionalização, ocupando a vanguarda do assunto a nível nacional. Ainda este ano será iniciado o projeto de diagnóstico energético, através do qual a Empresa vai apurar de que forma se utiliza eletricidade no Paraná, principalmente nas indústrias, responsáveis por quase 50% do consumo estadual. A partir daí, serão desencadeadas diversas ações objetivando melhorar e otimizar esse desempenho, reduzindo os índices de crescimento do consumo. "1988 será o ano da conservação de energia na Copel", salientou Ciscato.

## Copel, a IX maior do setor

Entre as 52 empresas públicas e privadas do setor de eletricidade que atuam no país, a Copel é a nona maior tomando-se por base o patrimônio líquido. É o que diz o "Quem é Quem na Economia Brasileira", edição especial da revista Visão que anali-

za a fundo todos os setores da economia brasileira e ordena as principais empresas em cada ramo de atividades. Pela mesma classificação do "Quem é Quem 1986", observa-se que a concessionária paranaense de energia figura na quarta colocação entre

as empresas estaduais do setor, perdendo para apenas duas das concessionárias paulistas (CESP e Eletropaulo) e para a de Minas (Cemig). A Copel, diz a revista, continua sendo a maior entre todas as empresas do Paraná, independentemente de área de

atuação.

A análise procedida pela revista Visão toma por base o balanço das empresas encerrado no dia 31 de dezembro de 1986.

### Copel Informações

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP

#### CONSELHO EDITORIAL

Marcus Aurélio de Castro, Rubens Roberto Habitzreuter, Romeu Franzen e Julio A. Malhadas Jr.

#### REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar  
Fone 224-0400, ramais 315 e 541  
Curitiba - Paraná



# Aposentadoria

## Uma nova etapa na vida - prepare-a

Planeja-se o trabalho e o casamento. Planeja-se a aquisição de bens e móveis. Planeja-se para que o salário alcance o final do mês. Planeja-se a chegada de um filho e até as festas são planejadas. Por quê? Ora, quando se quer que as coisas dêem certo, que saiam bem e que sejam realizações felizes, o planejamento é algo muito importante, fundamental.

Então, por que não planejar a aposentadoria, se ela virá, mais cedo ou mais tarde? Ninguém tem responsabilidade sobre ela e nem se relaciona com velhice - que não pode ser confundida com doença. Preparar-se para aposentadoria é planejar o exercício de um direito - mas um direito que propicie tranquilidade e serenidade - e não aguardar o usufruto de um benefício.

A preparação para aposentadoria - que é uma projeção de si mesmo - é necessária porque as mudanças são profundas na volta para casa. Na Empresa, essa preocupação existe e, por isso, são ministrados seminários, pelo SRH/DPDP, com o intuito de informar sobre questões relacionadas com fase e ensinar uma decisão espontânea, consciente e tranquila do empregado.

### PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA

Há 8 anos a Copel iniciava os seminários de preparação para aposentadoria. A finalidade sempre foi de mostrar aos participantes que a aposentadoria seria, quando efetivada, não o fim de uma carreira, mas o início de uma nova fase da vida, com outros objetivos e outras atividades.

Até 1982, 10 seminários haviam acontecido: 7 na capital e outros em Maringá, Londrina e Ponta Grossa. No início eram realizados tendo como palestristas pessoal próprio da Empresa e, em vista dos excelentes resultados e da oportunidade de outros seminários serem realizados, a Copel passou a investir mais, trazendo especialistas em geriatria, economia, saúde e medicina de fora da Empresa, com mais "cancha" no assunto dando, em consequência, um nível programático de alto valor. Assim, de 82 para cá, 280 empregados participaram desses seminários (155, só nos últimos dois anos).

Conforme relata Carmem Lúcia Canalli Santiago, 10 anos de Empresa (fora os dois de estagiária), da Divisão de Acompanhamento de Pessoal do DPDP, coordenadora dos seminários, "a maioria sai do seminário sentindo só agora, pouco antes da aposentadoria, estar ouvindo esse assunto,

### PERFIL DE UM APOSENTADO

QUEM É UM CIDADÃO SÊNIOR?... O QUE É UM SÊNIOR?

Um SENIOR é aquele já estava aqui ANTES da explosão da bomba atômica e da explosão populacional. Nós, hoje Seniores, estávamos aqui antes da TV, da penicilina, da vacina anti-pólio, antibióticos, do álcool carburante, dos supermercados, e o bonde era o nosso meio de transporte. Estávamos aqui antes da comida congelada, do nylon, xerox, radar, lâmpadas, fluorescentes, cartão de crédito e da estereográfica. Estávamos aqui antes do freezer, do lava-pratos, da secadora, do micro-ondas. Antes do Acre e Mato Grosso do Sul se tornarem Estados. Antes dos homens usarem cabelos compridos e brincos e as mulheres usarem quase nada, e o fio dental tinha função menos nobre.

Estávamos aqui antes dos trombadinhas, do Pelé, da Xuxa, do iogurte, do plástico, da jornada de 40 horas por semana, do salário mínimo, e Lula era um molusco cefalópode.

Amários eram para roupas e não para sair deles, gata era um pequeno felino, desquite não era divórcio, camisinha vestia bebês, zona era folclore, pederasta e homossexual não assumiam, prostituta era p. mesmo, casávamos primeiro e então morávamos juntos, e nomorava-se até as dez três dias por semana, ... quanta sabedoria!!!

Polição não tinha chegado a ser palavra, o Tietê era piscoso, garoa era símbolo, gravata era obrigatória, carro próprio e comer fora era luxo, guaraná era o nosso refrigerante, e não se falava em McDo-

naid's.

Marajá era um cara das arábias, tubarão era peixe, corrupto ia pra cadeia, funcionário público trabalhava, político cumpria algumas promessas, constituente (com "re"antes) era nome de xarope, cruzzeiro era constelação e cruzado era moeda portuguesa de "oiro" ou 400 réis de prata... que barra!!!

Estávamos aqui antes do rádio FM, dos gravadores, das máquinas de escrever elétricas, processadores de textos, música eletrônica, discotecas, ... o que realmente não é tão ruim.

Fumar cigarros era elegante, ser cavaleiro não era ser otário, e entrava-se em casa puxando o barbante da tramela pelo lado de fora da porta... que saudades!!!

Futebol se jogava "na bola", com cinco atacantes, e a bola tinha o "bigulim" ainda, e o Corinthians era campeão dos campeões; e se fossemos perguntados para explicar a siglas OTN, PIB, INPS, BNH, ONU, CIA, KGB, OVNI, LBC; teríamos respondido... sopa alfabética.

Ser SENIOR como hoje somos, é isso aí, é ser parte de um grupo especial, "duro na queda"... com fibra, visão e discernimento capaz de absorver todas as mudanças deste mundo louco fazendo os ajustes necessários sem ranço ou alienação, mas com muita galhardia.

O CIDADÃO SENIOR exime-se do lado negativo das mudanças.

(setembro de 1987)

aposentado: Júlio Paes de Almeida de SP.

que além de dar uma visão ampla das situações e aspectos sociais, familiares econômicos, elagis e previdenciários da aposentadoria, ainda deixa o futuro aposentado mais animado quando vai à Fundação fazer os cálculos".

Aliás, Carmem Lúcia - a Carminha - é uma entusiasta do programa e não raro, emociona-se com depoimentos e situações que acontecem no desenvolver do seminário. Animada, esclarece que para o próximo ano estão previstos três seminários, "para colocar em dia o cronograma e partir, em 1989, para convidar os empregados com 28 anos de contribuição, - isso significa antecipar em dois anos o atual sistema de convites a participantes".

Além de ser uma experiência de programa

relativamente novo, muitas Empresas do Paraná e de outros Estados já vieram conhecer o programa, do qual a Copel é pioneira. "É um trabalho que não traz lucros

para a Empresa, mas que a caracteriza como empenhada pelo social, pelo futuro de seus empregados (essa memória viva da história da energia no Estado), e pela objetividade de suas ações", diz Carminha.

O último seminário foi realizado de 18 a 20 de novembro, em Curitiba e foi gratificante para a coordenadora: "A gente fica cada vez mais gratificada com os resultados, com o trabalho que a gente desenvolve com tanto amor e dedicação - ao ouvir depoimentos de pessoas que sequer conheciam aspectos gerais da aposentadoria, que pensavam que aposentar-se é apenas deixar de trabalhar. Mas não é só isso, e eles enxergam esse lado. Aliás não é nada disso, quase nada. É entrar numa nova fase que deve ser pensada e planejada com antecedência. Não se pode pensar na aposentadoria somente quando ela for um fato consumado. Há grandes implicações sociais, familiares e pessoais, afinal, é uma grande mudança na vida.

Carmem Lúcia faz questão de ressaltar que a participação no seminário não é obrigatória. "O convite é feito e pode ser aceito ou não", diz. Mas pode-se perder uma oportunidade dessas? Participar do seminário de preparação para aposentadoria não quer dizer que depois dele a Empresa aposenta o empregado... Isso vai ser, e deve ser, uma opção pessoal, pensada; planejada e consciente - que o seminário apenas auxilia informando, preparando, mostrando.

É bom saber porque um dia a gente vai se aposentar. Queira Deus!



Estes são os participantes do Seminário de preparação para a aposentadoria realizado em Figueira. Coordenado pelo DPDP, teve plena aceitação dos

40 empregados que puderam receber orientações e esclarecimentos na área social, jurídica e econômica, em preparação para uma futura aposentadoria.

# Continuam testes do álcool aditivado

A grande meta de otimização da matriz energética brasileira - encontrar um substituto ao diesel importado, do qual depende enormemente a frota nacional de carga - pode ser concretizada em breve com a viabilização definitiva do álcool hidratado, até aqui aplicado apenas em lugar da gasolina em veículos leves, de motores do ciclo Otto. É o que permite concluir a pesquisa que a Copel vem fazendo, desde 1985, em convênio com a Prefeitura Municipal de Curitiba, e que foi prorrogado no dia 27 de novembro: dois caminhões de motor diesel, com 100 mil km percorridos, deveriam ser detidamente analisados pelo Tecpar após essa quilometragem; só que os resultados de desempenho e rendimentos têm sido tão bons que os motores ainda rodarão outros 100 mil km usando álcool como combustível até que sejam abertos e analisados.

A prorrogação dos testes foi formalizada na sede da Copel pelo presidente Francisco Gomide e pelo prefeito da capital, Roberto Requião. Participaram ainda do projeto e pesquisa a Britanite, empresa responsável pela fabricação e cessão do aditivo "Britadit", e a Lacombe, que fabrica e fornece os "Kits" de turbina-

mento dos motores. Com o novo limite de 200 mil km para o final dos testes, os motores dos caminhões da Copel e Prefeitura serão estudados num estágio equivalente ao de um motor movido a diesel na metade de sua vida útil média.

## GERAR ELETRICIDADE

Para testar o álcool aditivado em motores diesel, Copel e Prefeitura destacaram cada uma um caminhão da frota própria para rodar exclusivamente com o novo combustível. O da Copel - um Mercedinho 608-D, cumpre trajeto rodoviário semanal de mil quilômetros com carga de uma tonelada, fazendo o itinerário Curitiba/Ponta Grossa/Londrina/Maringá/Cascavel/Curitiba, e o da Prefeitura anda exclusivamente no tráfego urbano, a serviço da Secretaria de Obras. Ambos até o momento têm apresentado rendimento equivalente ao de um caminhão movido a diesel, com um nível de desgaste considerado bastante baixo. A aditivação do álcool é feita com um preparado de propriedades lubrificantes, que restabelece as características do diesel: o "Britadit" é um dinitrato de trietileno glicol associado a uma pequena porção de óleo



de mamona e outra de um anti-oxidante, usado à razão de 5% de aditivo e 95% de álcool hidratado. A mistura vem comprovando ser um grande sucesso, e outras aplicações já estão sendo cogitadas pela Copel, inclusive para a auto-suficiência energética de comunidades isoladas ou muito distantes dos centros de produção de combustíveis.

Caso típico e característico

são as regiões Centro-Oeste e Norte do país, onde via de regra gastam-se cinco litros de diesel para transportar um a ser consumido no destino. Com sua substituição pelo álcool inclusive para acionar geradores de eletricidade, essas comunidades - reservando pequenas áreas para plantio da cana e instalação de uma micro-destiladora - tornar-se-iam auto-suficientes. Essa seria

uma das facetas estratégicas do álcool: além de se constituir numa alternativa imediata ao diesel importado, pode ser produzido próximo das fontes de consumo. E pode melhorar o perfil energético paranaense especificamente no setor de transporte: 57% do combustível gasto no Estado com esse fim é óleo diesel. Álcool e gasolina representam parcelas iguais de 19%.

## Compressão tarifária tirou US\$ 300 milhões da Copel

Não fosse a política governamental de comprimir as tarifas de eletricidade a pretexto de conter a inflação - que não conteve - e, dessa forma reduzindo drasticamente a remuneração das concessionárias, a Copel teria hoje em caixa mais de 300 milhões de dólares (cerca de Cz\$ 18 bilhões), importância equivalente à dívida externa da Empresa. A revelação é do presidente da concessionária, Francisco Gomide, que assegurou a disposição da Copel e do Governo do Estado - seu maior acionista - de cobrar e receber a importância do Governo Federal.

"Isso é consequência da desastrosa economia aplicada ao setor elétrico a partir de 1975, quando as tarifas de energia passaram a ser insuficientemente reajustadas e as concessionárias, com programas de ligação e investimentos mínimos a

fazer, foram deliberadamente forçadas a buscar moeda no exterior," declarou Gomide. Para o presidente da Copel, o dinheiro que deixou de entrar a partir daquele ano está sendo contabilizado e escriturado sob uma rubrica específica - Conta de Resultados a Compensar - e que, no caso particular da empresa paranaense, tem importe equivalente ao que foi obrigada a captar no estrangeiro para poder continuar trabalhando.

## AMPARO LEGAL

O assunto foi abordado perante uma platéia de 70 engenheiros eletricitistas de todo o Paraná na conferência de abertura do I Encontro Estadual da Categoria, realizado de 5 a 7 de novembro no auditório do

Instituto de Engenharia, em Curitiba. Aprofundando-se no tema, Francisco Gomide condenou a prática de políticas semelhantes, "pois ninguém nota quando a tarifa é comprimida e vai ficando barata, mas na hora de repô-la nos devidos níveis os protestos dos consumidores são inevitáveis". E mais: Gomide citou estudos econômicos de respeitados especialistas que demonstram, na prática, que o peso da energia elétrica nos índices de inflação é mínimo. "Se ocorresse hoje um aumento de 100% nas tarifas de eletricidade, o impacto do reajuste sobre a inflação seria de no máximo 3,5 pontos percentuais". Por isso ele entende que a descapitalização do setor, mais que uma medida antiinflacionária, foi um meio



encontrado pelos condutores da política econômica nacional de forçar empresas organizadas e seriamente estruturadas a trazer moeda estrangeira por 20% da dívida externa do país, ou cerca de 20 bilhões de dólares".

Sobre os prejuízos ocasionados por essa política aos cofres da Copel, seu presidente afirmou que vai cobrar, e outras concessionárias de diferentes Estados farão o mesmo. Amparo legal há, disse ele: "O Governo Federal tem

compromisso legal de proporcionar tarifas capazes de remunerar os investimentos públicos a taxas não inferiores a 10% e não superiores a 12% ao ano. Atualmente a média do setor elétrico encontra-se por volta de 6% e há que se responsabilizar alguém por isso. O dinheiro público, mais que o capital privado, precisa ser convenientemente remunerado, pois do contrário não haverá recursos para as novas obras que se fazem necessárias" advertiu.

# PINE: "Para vestir a camisa da Empresa"

Com o desconhecido, divaga-se. Já com o que é conhecido, pode-se crescer, ampliar conhecimentos, evoluir. Em qualquer empresa, o início da vida funcional é difícil, vagueia-se desnortado até conhecer a engrenagem, o ambiente e a localização do novo emprego.

Colocar o empregado no contexto, nesse contexto de espírito de corpo, mostrar a Empresa e o serviço que ela presta e o novo ambiente de trabalho é a finalidade do Projeto de Iniciação à Vida na Empresa, idealizado pelo Departamento de Desenvolvimento de Pessoal - DPDP. Esse projeto constitui-se de três módulos, todos com o objetivo de oferecer ao "calouro" as principais dicas sobre a Empresa.

O primeiro módulo é o Programa de Integração do Empregado na Copel - PINCEL. Em um dia o novo empregado conhece seu setor de trabalho, o serviço que vai executar e o pessoal com quem vai conviver. É ministrado no próprio local de trabalho.

Para os empregados que vão trabalhar em áreas de risco (operadores de Subestação e Usina, eletricitas) existe um segundo módulo: o Programa de Treinamento Introductório à Segurança

do Trabalho - TRINSE, onde os empregados recebem orientações básicas sobre as tarefas que vão executar. Esta fase tem duração de três dias. Os novos empregados que não vão executar tarefas de risco, não fazem o Trinse, mas serão chamados para um terceiro módulo.

## O PINE

O Programa de Integração do Novo Empregado - PINE, é realizado depois do período experimental, após os primeiros 90 dias de trabalho.

A oportunidade do Pine é para "aprender o que não sabe, conhecer o que desconhece e ampliar os conhecimentos que já possui" diz o convite para participação do curso. Nesta fase, os empregados terão uma visão mais ampla da Empresa - até podiam pensar que a Empresa era apenas aquela copelzinha onde trabalham.

"O seminário abre a cabeça e possibilita saber que ele próprio tem condições de encontrar-se e melhorar sua atuação ou função dentro da Empresa", receitua Vera Lúcia P. dos Reis, coordenadora do Pine. Pelas avaliações, após o curso, "a gente vê que a cabeça dos empregados

pensa diferente e a visão se abriu", conta Vera.

Atualmente são convidados 80 empregados para cada curso. "Dá um trabalho danado porque dificulta o acompanhamento do pessoal durante as palestras. Ainda bem que os palestristas, a equipe que me ajuda e as pessoas responsáveis pelas áreas visitadas são de uma receptividade excepcional", conclui, admitindo que o DPDP está pensando em reduzir o número de participantes, já no próximo ano, para atendimento melhor, mediante a realização de dois cursos por mês.

Desde que Vera é coordenadora (agosto último) 450 empregados participaram do Pine e para o próximo ano a previsão é de começar os cursos já em fevereiro. O objetivo



primeiro do Pine é proporcionar ao novo empregado uma visão global da Empresa, enfocando as atividades básicas e possibilitando, através de visitas, o conhecimento de aspectos físicos da Copel.

## O PROGRAMA

Depois das palestras no auditório da Sede, enfocando a filosofia da Empresa, Relações Públicas, Fundação, Geração de Energia e Operação do Sistema, Distribuição e Construção, Segurança e Medicina do Trabalho, Recursos Humanos e Desenvolvimento de Pessoal, todas enriquecidas com audiovisuais, transparências e apostilas, são realizadas as visitas. Via de regra, as áreas visitadas são o Museu da Energia, o Centro de

Operação do Sistema, a Superintendência de Sistemas Eletrônicos, o LAC, o CCH a SSP e a Usina Parigot de Souza.

"Eu mesma - conta Vera, que antes de ser coordenadora do Pine era secretária - passei a conhecer bem mais a Copel, com o Seminário". Aliás, Vera confidenciou que quando foi convidada para trabalhar na área, era tímida e nem conhecia a nova tarefa. Mas aceitou o desafio como um desafio para si mesma e, motivada motivou-se e, surpresa, identificou nela uma habilidade adormecida. Sente-se gratificada com o trabalho, o apoio que recebe e pela oportunidade que teve, e que diz aos participantes do Pine, a Copel oferece aos seus empregados, bastando para isso, trabalhar com seriedade, reforçar o espírito de corpo da Empresa e vestir a camisa...

Foi um impasse que durou mais de dois anos no Supremo Tribunal Federal, a mais alta corte do Judiciário nacional. Finalmente, após as batalhas onde por larga maioria os ministros rejeitaram a suspensão cautelar e arguição de inconstitucionalidade, transitou em julgado o Decreto 90922 que regulamenta a profissão de Técnico Industrial. Há poucos meses, o Ministério do Trabalho baixou a Portaria 3156, que enquadra a categoria entre as atividades dos chamados Profissionais Liberais. E o fecho da luta, iniciada há vinte anos pelo reconhecimento legal das atividades dos técnicos de 2º grau, deu-se com a organização sindical: no Paraná a data da fundação foi no dia 5 de dezembro, às 14 horas, no centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, antiga Escola Técnica. Dois Estados já têm os seus: São Paulo e Rio Grande do Sul.

# Técnicos de II grau atividade regulamentada

## LUTA ANTIGA

A movimentação pelo reconhecimento profissional e legal dos técnicos de nível médio e a regulamentação de suas atividades começou como aspiração de alunos por volta de 1967. Os primeiros resultados não tardaram, e em novembro de 68 o então presidente Costa e Silva assinava a Lei 5524, dispondo sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de Nível Médio. Um detalhe porém, o artigo 5º, impedia que a Lei encontrasse cumprimento efetivo pois caberia ao Poder Executivo regulamentá-la. Uma falha que só começou a ser resgatada em 1979,

quando integrantes da categoria começaram a ver suas atividades e prerrogativas ameaçadas por técnicos de nível superior. Seis anos depois de marchas e contra-marchas, o à época presidente João Figueiredo assinava o Decreto regulamentando aquela Lei, cumprindo um compromisso assumido e não satisfeito desde 1978. Embora em plena vigência desde a publicação no Diário Oficial, setores inconformados tentaram a suspensão do Decreto via Judiciário, que no entanto preservou e confirmou seu texto.

## NA COPEL

O movimento volta-se

agora, esgotadas as contestações, à mobilização de toda a classe no sentido de que sejam formadas associações profissionais e sindicatos, concretizando o que tem sido objetivo permanente em toda a luta: a conscientização profissional, em busca da dignificação da atividade, que só se conquistará mediante união e representatividade, esta já conquistada a nível de participação nos conselhos do Confea e CREAs. Só na Copel, calcula-se em cerca de dois mil os técnicos de nível médio existentes no quadro de empregados. Registrados no CREA/PR - condição legal para o exercício da profissão - há 3 mil, mas o total de técnicos di-

plomados no Estado trabalhando à margem da lei é estimado em 10 mil. No Brasil todo, estão registrados 100 mil técnicos industriais mas, a ser mantida a relação verificada no Paraná, trabalham irregularmente mais de 300 mil. A dignificação da profissão - diz Sergio Chautard, um dos dirigentes de todo o movimento e presidente do Conselho Nacional dos Técnicos de 2º Grau nas áreas de Arquitetura e Engenharia - passa necessariamente pelo cumprimento da lei pela qual tanto se brigou e pela participação dos interessados nos assuntos que lhes dizem respeito. A nível paranaense a articulação está sendo feita através da Associação Profissional dos Técnicos Industriais no Estado, a quem podem ser solicitadas maiores informações e formulários para inscrição. O endereço é Rua do Rosário 180 - CEP 80020, Curitiba.

## AMOSTRADORES RECICLAGEM

A confiabilidade no resultado final de um ensaio depende, fundamentalmente, dos cuidados na coleta das amostras. Baseado nesse princípio o Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica - LAC, realizou no período de

23 a 27 de novembro um treinamento de reciclagem dos empregados envolvidos no processo. Participaram da reciclagem representantes de todos os Centros de Transmissão Regional da Empresa.



### ESTATÍSTICA DE ACIDENTES DO TRABALHO

Conforme dados estatísticos existentes na Copel, constatou-se, em 1987, até outubro, 40 acidentes do trabalho envolvendo veícu-

los da Empresa, ocorrendo lesões graves e/ou leves nos empregados. Isto representa um total de 23% do total de acidentes do trabalho, com e sem afastamento, ocorridos no ano.

# Cooperação Copel/Senai

Um projeto, piloto para a formação de eletricitas montadores de redes e entradas de serviço em baixa tensão, foi realizado no período de 14 de setembro a 14 de novembro em Londrina e em Cascavel.

Ministrado pelo Senai, o curso é resultado de um Termo de Cooperação firmado com a Copel, para formar eletricitas, capacitando-os na execução de tarefas de construção e manutenção de redes, bem como propiciar conhecimentos básicos sobre instalação de entradas de serviço.

Com duração de 180 horas-aula - 120 teóricas, desenvolvidas das 19h às 22h, e 60 horas-aula práticas realizadas aos sábados, das 7h30min às 12h - tem número máximo de 18 participantes por turma.

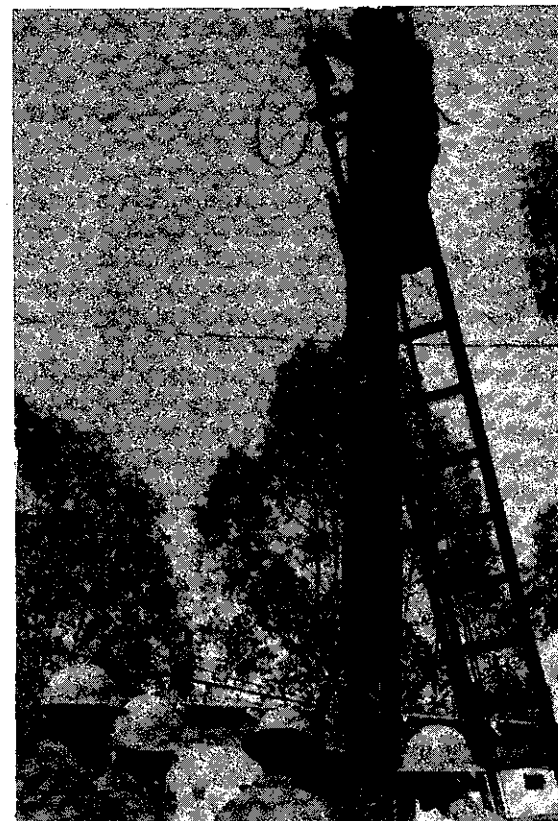
Pelo Termo assinado, cabe à Copel dispor de área para treinamento prático, fornecer equipamentos e ferramentas para as aulas práticas, fornecer materiais necessários para a montagem das instalações, efetuar a montagem da rede de distribuição e dos padrões de entradas de serviço para as atividades práticas e

contribuir com o assessoramento técnico no desenvolvimento do curso.

Ao Senai cabe dispor de salas de aula, custear o corpo docente, selecionar candidatos, exigir o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva e fornecer certificados de conclusão do curso, além de

responder por todas as atividades administrativas.

Desse projeto piloto participaram 18 elementos em Cascavel e outros 18 em Londrina. Com a avaliação dos resultados do curso piloto pode advir a implantação de similares nas demais regiões do Estado onde o Senai mantém unidades de ensino.



## AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

ALMEIDA, L. G. **Qualidade:** introdução a um processo de melhoria. 1987. 106p.  
 CARNES, William T. **Effective meetings for busy people.** 1987. 348p.  
 CONGRESSO BRASILEIRO DE ENERGIA, 4, Rio de Janeiro, 1987. **Anais.** 3v.  
 FIESP. **Anuário das indústrias do Brasil 1987/88.** 1v.  
 HOFFMAN, P. **Word:** guia do usuário. 1987. 293p.  
 IPARDES. **Produto interno bruto do Paraná: 1970-85.** 17p.  
 LIMA, V. L. S. de. **Linguagem pascal.** 4 ed. 1987. 157p.  
 LINEBACK, L. K. **Being the boss: the craft of managing people.** 1987. 177p.  
 NEPOMUCENO, L. X. **Manutenção preventiva em instalações industriais.** 1985. 521p.  
 OLIVEIRA, J. **Estatuto jurídico das licitações e contratos administrativos.** 1987. 71p.  
 RAMALHO, J. A. A. **Supercalc 2 e 3:** para micros compatíveis com apple e IBM/PC. 1986. 182p.  
 RAMALHO, J. A. A. **Words-tar:** manual para processamento de textos. 3 ed. 1987. 190p.  
 SANTO, H. P. **Métodos gráficos e geometria computacionais:** iniciação orientada. s.d. 299p.

SIQUEIRA, E. **A sociedade inteligente:** a revolução do computador, das comunicações e dos robôs. 1987. 295p.

SOUZA, Paulo Marcio de. **Organização racional do trabalho.** 1987. 127p.

### Catálogos:

ELECTRICITÉ DE FRANCE INTERNACIONAL. **Les seminaires internationaux "haut enseignement".** (programação 1988) 3p.

UNICAMP. **Catálogo dos cursos de pós-graduação 1987.** 298p.

USP. Núcleo de Ligação Industrial. **Cursos de atualização de engenharia para outubro/dezembro de 1987.** 69p.

**Contribuições de empregados da Copel ao 4º Congresso Brasileiro de Energia:**

BRUEL, Luiz Roberto Dantas & FEDALTO, Sérgio Luciano. **Avaliação do uso de álcool aditivado em motores de ciclo diesel.** 11p.

PINTO, Rinaldo de Andrade. **Produção de óleo vegetal com fins energéticos a partir de oleoginosas perenes.** p. 1344-48.

**Comunicações Técnicas do LAC:**

DALLEDONE, Elaine; SILVA, José Maurílio da; D'ALCAINE, Carlos Ventura. **Análise experimental de transformações superpostas de filmes anódicos crescidos voltametricamente, para o sistema aço-carbono SAE 1020/NaHCO3 IN.** 1987.

FILLIPPO, Sciamarella Salvatore. **Configuração de interface padrão EIA RS 232-C.** 1987.

HENKE, Sérgio Luiz. **Análise metalográfica:** aplicações práticas. 1987.

OLIVEIRA, Suelly Monteiro de; MEHL, Ewaldo Luiz de Mattos; FERNANDES, Paulo de Oliveira. **Orientação para avaliação de isoladores poliméricos novos.** 1987.

SILVA, José Maurílio da. **Determinação galvanotática da carga de óxidos superficiais.** 1987.

### Relatório de Atividades 1986

ABCE - Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica.

CESP - Companhia Energética de São Paulo.

CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz.

ELECTRICITÉ DE FRANCE INTERNACIONAL.

ENDESA - Empresa Nacional de Electricidad S/A. - Chile.

ESCELSA - Espírito Santo

Centrais Elétricas S/A.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSULTORES DE ENGENHARIA. **Catálogo brasileiro da consultoria de engenharia 1987.** 71p.

BERGAMI, C. W. **Motivação 1986.** 122p.

FUNDAÇÃO IBGE: **Séries estatísticas retrospectivas.** 1987. 3v.

JONES, E. **DBase III plus:** guia do usuário. 1987. 432p.

MONKS, J. G. **Administração da produção.** 1987. 502p.

MOTTA, C. P. C. **Licitação:** anotações aos decretos-leis n.ºs 2300/86 e 2348/87. 2 ed. 1987. 168p.

RIBAS, José Roberto. **Cenários sob condições de incertezas.** **Rev. Técnica IEP,** (37): 48-50, ago. 87.

TALVKDAR, S & GELLINGS, C. W. **Load management.** 1987. 207p.

### Comunicações técnicas do LAC:

MUNOZ ROJAS, Patricio Enrique; SILVA, José Mario Moraes e. **Effect of fast transient over-voltages on the secondary side of voltage transformers.** 1987. 12p.

RAVAGLIO, Marcelo Antonio; SILVA, José Mario Moraes e; SANS, Marco

Antonio; SALKOSKI SOBRINHO, João; FERNANDES, Oberdan.

**Observações a respeito de ensaios dielétricos sob chuva em isoladores de vidro tipo pedistas classe 230 kV.** 1987. 23p.

TEIXEIRA JUNIOR, José Arinos. **Fórmulas para cálculos de fatores de correção atmosférica segundo revisão da IEC - 60.1.** 1987. 31p.

**Relatório de Atividades:** EDF - Electricité de France - 1986

IAEA - International Atomic Energy Agency - 1986

TEPCO - The Tokyo Electric Power Company - year ended march 31 - 1987

DVBI - Rua 13 de Maio, 616 - Curitiba - Paraná. Telefone: 222-2782 - Ramais 131 e 132

Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informação:

- empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;
- circulação de revista;
- consulta local, por telefone ou telex;
- execução de pesquisas;
- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas.

# Princípios Jurídicos

• por Luiz Alberto Blanchet

Um cidadão (mentalmente normal) que sai de casa com o propósito de comprar sapatos, obviamente não procurará fazê-lo em uma mercearia. Se esta pessoa, além do pleno domínio de suas faculdades mentais, for prudente, não entrará na primeira loja de calçados que encontrar. A normalidade psíquica e a prudência, no entanto, não serão suficientes para garantir uma boa compra, pois para tal fim o interessado não pode prescindir de uma análise de sua necessidade de compra em função dos diversos fatores — essenciais e circunstâncias — a fim de saber se deverá levar em consideração o preço, a qualidade, a durabilidade e outro, e ainda, se a sua necessidade estará satisfeita mediante a avaliação de apenas um dos fatores isoladamente ou mediante a conjugação de dois ou mais deles.

Logicamente, a simples identificação dos fatores relevantes não é bastante para assegurar o adequado atendimento da necessidade ensejadora da operação. Se a durabilidade e a resistência, por exemplo, forem

as características mais importantes, isto não constituirá razão para que o comprador procure adquirir sapatos confeccionados em malha de aço. É portanto, necessário que o interessado avalie "por que", "como", "para que" e "até que ponto" o calçado deverá ser resistente e durável. Se, a contrário senso, a pessoa, desdenhando deste "planejamento" prévio, for de loja em loja para conhecer o que existe no mercado e só então selecionar o que lhe pareceu, grande será a probabilidade de efetuar uma compra insatisfatória e, maior ainda, a de não efetuar a mais satisfatória, pois será influenciada por fatores extrínsecos ao produto, em especial pela propaganda ou habilidade do vendedor.

Estas regras básicas para uma boa aquisição, como todo princípio elementar de convivência social, transmudam-se com a evolução cultural de cada grupo humano, em princípios jurídicos. Assim é, que mesmo na gentileza do episódio inicialmente relatado, podemos identificar todos os requisitos de uma licitação que, por ser instituto de direito público, não

poderia, naturalmente, desprezar outros princípios — notadamente isonomia, publicidade, formalidade e outros — (originalmente também jurídicos) igualmente derivados de regras espontâneas de coexistência social — especificamente entre o Estado (ou figuras que o representam) e o particular.

Por que o tratamento isonômico? Porque a própria existência do Estado pressupõe tal princípio que "genericamente" a ele inere. O Estado existe para assegurar-lo.

Por que a formalidade? Porque o Estado (e os entes que o representam) são pessoas jurídicas e como tal não podem nortejar-se pelos procedimentos e pela vontade subjetivos, mas unicamente objetivos. Assim, a memória da pessoa jurídica (inclusive de direito privado) só existe se houver um instrumento físico: livros, documentos, microfilmes etc., assim como a sua maneira de agir não pode ser informal e improvisada.

Por que a publicidade? Entre outras razões, porque assim como uma pessoa natural não pode pretender que outra ouça e,

menos ainda, entenda o que ela apenas pensou, também a Administração Pública (direta ou — como é o caso da Copel — indireta) não possui respaldo jurídico para esperar e, tampouco, exigir que o particular deixe de questionar ato durante cuja execução não se permite a presença dos interessados. Muito mais que fonte de um direito do particular, a publicidade é um dos instrumentos idôneos do Estado (e de quem o representa) para tornar de observância obrigatória a sua vontade.

Afinal, quem acreditaria na juridicidade — e moralidade — de uma eleição, por exemplo, cujo resultado fosse apurado secretamente (ainda que eufemisticamente utilizássemos outro advérbio)?

Lembramos, finalmente, que o respeito a princípios jurídicos em qualquer operação administrativa é decorrência do Direito e não da lei (em sentido amplo). Por idênticos motivos, a observância dos princípios norteadores da licitação não decorre do tão famigerado Decreto-Lei nº 2.300/86, pois o ordenamento posto (criado pelo homem e, portanto, imperfeito) constantemente se revoga; já o Direito é imutável, devendo a ele adequar-se o direito positivo.



Blanchet, 37 anos, neto de franceses, 14 anos de Copel, é formado pela Faculdade de Direito da PUC do Paraná, tem o Cours Supérieur D'Études Françaises pela Universidade de Nancy (França), possui certificado de Proficiência em Inglês, Curso de Especialização em Direito Público (as teses serão defendidas em 88), participou de Simpósios sobre aspectos Jurídicos da Licitação. Na Copel já exerceu funções em Foz do Arela e, atualmente, trabalha na Superintendência de Assuntos Jurídicos.

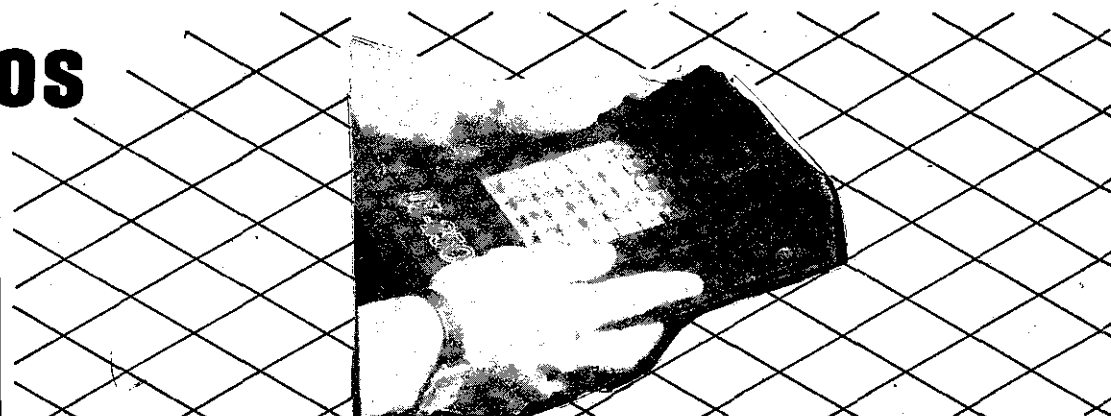
## Coletor de dados



Com o objetivo de se manter atualizada em relação às novas tecnologias existentes para coleta de dados automatizada, a Copel vem realizando uma experiência piloto voltada à tarefa de leitura dos consumidores residenciais. Esta inovação, já estudada por empresas como a Cemig e a Eletropaulo, faz parte de um trabalho conjunto envolvendo a SSP e a SCD, iniciado em outubro passado e com relatório

conclusivo em dezembro/87.

O equipamento utilizado é da Quartzil, tendo sua programação definida por técnicos da SSP/DPSG a partir de parâmetros estabelecidos pela SCD/DPCD e SRC/AGCTA. Esta programação permite a gravação das rotas de leituras, atualmente em papel, incluindo-se uma pré-consistência a nível de irregularidades e leituras máximas e mínimas prováveis, possibilitando ao leitorista o diagnóstico e



correção da informação, no ato de leitura.

Ao mesmo tempo em que a qualidade do nosso faturamento é uma das melhores do setor, esta

automatização propiciará uma diminuição dos erros de transcrição/digitação e tarefa de releitura, bem como agilizará o processo como um todo, contribuindo

do desta maneira, para o aumento de produtividade e melhora na prestação do serviço ao consumidor.

## Padilha, Presidente da AMEP

A Associação Micrográfica do Estado do Paraná — AMEP, foi criada no dia 19 de novembro último, durante a realização do I Encontro Paranaense de Microfilmagem, acontecido no Senac. A Chapa Pioneira, presidida por Emanuel Mascarenhas Padilha, ganhou a disputa e vai di-

rigir a fase inicial da Associação.

Como proposta, a diretoria propõe reunir os profissionais da área micrográfica, para troca de experiências técnicas, objetivando seu aperfeiçoamento e integração; promover cursos, palestras, seminários e outros eventos que

proporcionem ao profissional condições de atuação segura na elaboração e desenvolvimento de projetos de microfilmagem; e dar suporte aos associados na escolha de sistemas micrográficos para suas aplicações, seja na fase de implantação como na manutenção.

# Cursos no Exterior



Luiz Puntel, gerente da Divisão de Inspeção da SSU, participou, no período de 10 de agosto a 10 de setembro, de cursos- seminários de Melhoria de Qualidade nas empresas produtoras de serviços, Melhoria da qualidade nas empresas produtoras de bens, Planejamento da Qualidade e Gerência da Qualidade, promovidos pelo Juran Institute Inc. dos Estados Unidos.

J.M. Juran, tido como uma das maiores autoridades mundiais na área de qualidade - considerado a "Bíblia" dos profissionais do setor - e F.M. Gryna, co-autor de várias obras publicadas por Juran - como Quality Control Handbook e Quality Planning and Analysis - foram as principais personalidades que ministraram os cursos.

Participaram dos cursos importantes empresas como General Motors, IBM, Dupont, 3M, Florida Power and Light, entre outras, refletindo o alto nível com que foram abordados os tópicos relativos ao planejamento, à melhoria e ao controle da qualidade.

O ponto forte do curso, segundo Puntel, foi a troca de experiência com profissionais de empresas em estágio relativamente avançado na área de Qualidade Empresarial, e a oportunidade de contato pessoal com Juran e Gryna quando pode dirigir questões e obter opiniões de caráter peculiar à realidade brasileira atual em termos de qualidade de bens e serviços adquiridos e produzidos.

# BADEP DÁ CRÉDITO PARA PCHs



Industriais interessados em produzir sua própria eletricidade foram reunidos pelo Badep - Banco de Desenvolvimento do Paraná em seu auditório, no último dia 27, para um ciclo de debates sobre Pequenas Centrais Hidrelétricas - as PCHs. A idéia foi concentrar num único evento o máximo de informações sobre autoprodução de energia elétrica no Paraná, e ainda congregando público adequado para o lançamento de uma linha especial de crédito pelo Banco, destinada à construção dessas usinas. Trata-se do "Propecen", ou Programa de Pequenas Centrais, criado para dinamizar novos investimentos no setor.

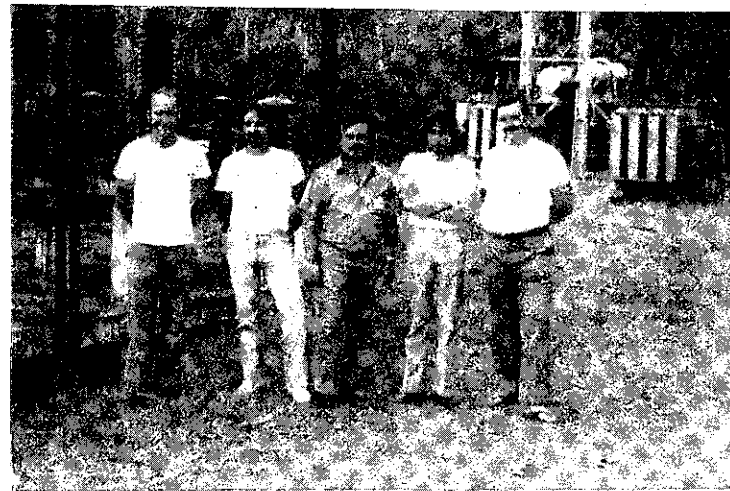
Além de 60 industriais e empresários potencialmente interessados na autoprodução, o encontro teve a participação de fabricantes e fornecedores de materiais e equipamentos para pequenas usinas. E o prestigioso do Badep, Celso Sabóia, do diretor de Engenharia e Construção da Copel, Sinildo Neidert, do diretor de Concessões do DNAEE, Fábio Ramos, e do coordenador do programa nacional de PCHs da Eletrobrás, César Augusto Lourenço Filho.

## Colaboração especial

"Estamos fugindo da grande responsabilidade pela proteção ao Meio Ambiente, que é 50 por cento na nossa vida".

"Os dez mandamentos da Ecologia" que abaixo transcreveremos (formulados pela Associação Paulista de Proteção à Natureza) são uma mensagem

para aqueles que só pensam no dia de hoje, diz o colaborador Jorge Romualdo dos Santos, da Usina Salto do Vau: "Se cada ser humano meditasse, respeitasse e/ou executasse algo de bom pela proteção à natureza, não heveria tanta desgraça".



Jorge é o segundo da esquerda para a direita. (foto Dez/80)

## OS DEZ MANDAMENTOS

- 1º - Amarás a Deus, todas as coisas e a natureza como a ti mesmo.
- 2º - Não defenderás a natureza em vão, com palavras, mas através dos seus atos.
- 3º - Guardarás as florestas virgens, pois tua vida depende dela.
- 4º - Honrarás a flora, a fauna, todas as formas de vida e não apenas a humana.
- 5º - Não matarás, preservando a pouca fauna que ainda existe.
- 6º - Não pecarás contra a pureza do ar, deixando que a indústria suje o que a criança respire.
- 7º - Não furtarás da terra sua camada de húmus, raspando-a com máquinas condenando o solo a esta realidade.
- 8º - Não levantarás falso testemunho dizendo que o lucro e o progresso justificam teus crimes.
- 9º - Não cobiçarás objetos de adornos para cuja fabricação é preciso destruir a paisagem.
- 10º - A terra também pertence aos que ainda estão por nascer.

## ADMITIDOS

ABRAÃO FERREIRA DE MORAES  
ADELSON REGINALDO MOREIRA  
ADEMAR GELSON LECZKO  
AIRTON MOREIRA DE JESUS  
ALMIR FRANCO MADRUGA  
ANTENOR NETO DE OLIVEIRA  
APARECIDO ALBERTO TOMAZELI  
ARLEI DE JESUS PINTO  
CARLOS ALBERTO P. DA SILVA  
CLARINDO DE JESUS RAMOS  
CLAUDENIR SUSSUMU ITO  
DIRCEU BELEM  
EDGARD JANKOWSKI  
EDSON JUVINO MONTEIRO  
ENEDIR AFONSO DA SILVA  
EVANDRO CARLOS R. DA CRUZ  
FABIANO PEREIRA BONAFE  
GERSON KAVISKI  
GILSON DE SOUZA SALOM  
HELENA KATIA FISCHER  
HELENA DE SANT'ANA JUNIOR  
HERBEN ALEXANDRE DE AZEVEDO  
IARA MACEDO FOGGIATTO  
JAIR FRANCISCO ABDALA  
JAURI RIBEIRO ROSA  
JOÃO BATISTA MACHADO JUNIOR  
JOÃO JOSÉ RODRIGUES  
JOÃO JOSÉ SILVA FARO  
JOÃO TAVARES DA SILVA  
JOMIR CARDOSO  
JORGE LUIZ F. DE OLIVEIRA  
JOSÉ ANDRADE DOS SANTOS  
JOSÉ APARECIDO MENDES  
JOSÉ FRANCISCO GUEDES  
JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA  
JOSÉ LUIZ VARGA  
JOSÉ RAFAGNIN

APONTADOR DE OBRAS  
DESENHISTA II  
GUARDA DE SEGURANÇA  
LEITURISTA  
TÉCNICO TRAINEE  
APONTADOR DE OBRAS  
TÉCNICO TRAINEE  
AUXILIAR DE SERVIÇO  
ELETRICISTA APRENDIZ  
GUARDA DE SEGURANÇA  
ENGENHEIRO ELETRICISTA VII  
OPERADOR ENTRADA DE DADOS III  
ELETRICISTA APRENDIZ  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO I  
GUARDA DE SEGURANÇA  
APONTADOR DE OBRAS  
TÉCNICO TRAINEE  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO I  
ELETRICISTA APRENDIZ  
SECRETARIA III  
TÉCNICO TRAINEE  
ELETRICISTA APRENDIZ  
DESENHISTA II  
TÉCNICO TRAINEE  
APONTADOR DE OBRAS  
TÉCNICO TRAINEE  
APONTADOR DE OBRAS  
GUARDA DE SEGURANÇA  
AUXILIAR DE SERVIÇO  
ELETRICISTA APRENDIZ  
LEITURISTA  
LEITURISTA  
ELETRICISTA APRENDIZ  
TÉCNICO TRAINEE  
GUARDA DE SEGURANÇA  
GUARDA DE SEGURANÇA  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO I

SOG/DPHS/DVTT  
LAC/COAF  
SGR/DPBM  
SRL/DPRC/ALGNA/SCFT  
SRP/DPRO/DVRU  
SOG/DPHS/DVTT  
SRL/EDAPA/EDAPA/EQTD  
SGR/DPGT/DVED  
SRC/DPRO/DVRN/SCMRLD  
SGR/DPBM/DVAM  
SRL/DPRC/DVRM  
SAD/DPPT/DVIA  
SRL/EDAPA/EDAPA/EQTD  
SRMEDUMU/AGALT  
SAD/DPPT/DVVP  
SOG/DPHS/DVTT  
SRP/DPRR/DVCR  
SRC/AGCTA/DVFR/SCCF  
SRC/DPRO/DVRN/SCMRLD  
SSU/DPCE  
SRL/EDAPA/EDAPA/SBPF  
SRMEDPV/AGNVE  
SCC/DPPT/DVCC  
SRV/DPRC/AGMCR  
SOG/DPHS/DVTT  
STR/CTRM/DVSL  
SOG/DPHS/DVTT  
STR/CTRC/DVMP/ESSEPI  
SRL/EDCPA/AGCPO/SCAD  
SRC/AGCTA/DVLL/SCLM  
SRC/DPRO/AGCOB/AGGIA  
SRC/DPRO/DVRNEQDAR  
SRP/DPRT/DVPRZ/SCFZ  
SOG/DPHS/DVAM  
STR/CTRL/DVSL/SECPO  
SRV/EDFBL/AGFBL/SCFT

JOSÉ ROSILDO GOMES DO VALLE  
JOSÉ WANDERLEY F. DE LIMA  
JULIO CESAR DE OLIVEIRA  
JURANDI FRANCISCO DE SIQUEIRA  
LAERTES PAULO DE F. PADILHA  
LUIZ ANTONIO CORREA JUNIOR  
MANOEL DOS SANTOS SENES  
MARCELO SANSON  
MARCO AURELIO RICARDO  
MARIANO BLASKIEVICZ  
MAURO CESAR FILLA  
MAURO ROBERTO PEREZ  
MOISE HENRIQUE F. DA SILVA  
NEIVALDO LUIZ BELTRAME  
NELIO MARCIANO RIBEIRO  
NELSON MASSATOSHI OGASAWARA  
NILTON DUTRA  
NOELI BITTENCOURT MARTINS  
OSMAR ZANETTE  
OZIRIS JOSÉ RIBEIRO  
PAULO EMILIO STOCKER  
PAULO FERREIRA NUNES  
PAULO ROBERTO BONARD  
PAULO ROBERTO MONTAGNOLI  
PAULO VOSS  
RITA DO RÓCIO ANSAI  
RONALDO MATOS SCHULTZ  
ROSARIA GOMES  
RUBENS BENTHIEU  
SERGIO ROGERIO DOS NASCIMENTO  
SIDNEI PEREIRA DA SILVA  
SOLANGE MARIA D. RIBAYEN  
VALDEMIRO PIRES DA SILVA  
VALDIR PEREIRA PARDIM  
WANDERLEY GONÇALVES DE SOUZA  
WILSON SARAIVA

ELETRICISTA APRENDIZ  
LEITURISTA  
GUARDA DE SEGURANÇA  
ELETRICISTA APRENDIZ  
GUARDA DE SEGURANÇA  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO I  
DESENHISTA COPISTA  
LEITURISTA  
TÉCNICO TRAINEE  
TÉCNICO TRAINEE  
GUARDA DE SEGURANÇA  
TÉCNICO TRAINEE  
LEITURISTA  
APONTADOR DE OBRAS  
TÉCNICO TRAINEE  
TÉCNICO TRAINEE  
AUXILIAR DE SERVIÇO  
MOTORISTA II  
TÉCNICO TRAINEE  
ENGENHEIRO ELETRICISTA VII  
TÉCNICO TRAINEE  
TÉCNICO TRAINEE  
TÉCNICO TRAINEE  
TÉCNICO TRAINEE  
SECRETARIA III  
AUXILIAR DE SERVIÇO  
TÉCNICO TRAINEE  
GUARDA DE SEGURANÇA  
TÉCNICO TRAINEE  
APONTADOR DE OBRAS  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO I  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO I  
LEITURISTA  
TÉCNICO TRAINEE  
APONTADOR DE OBRAS

SRP/DPRO/DVRNEQORDIR  
SRC/AGCTA/DVLL/SCLM  
SAD/DPPT/DVVP  
SRL/DPRC/AGIBP/AGJAT  
SGR/DPBM/DVAM  
SAD/DPPT/DVVP  
SGR/DPAG/DVAM  
SGR/DPBM/DVOP  
SRP/DPRC/AGP/GO/SCFT  
SOG/DPHS/DVVEV  
SSU/DPAA/DVAM  
SOG/DPHS/DVAM  
STR/CTRM/DVSL  
SRL/DPRC/ALGNA/SCFT  
SOG/DPHS/DVTT  
SRL/DPRT/DVFR/SCPR  
SCD/DPMD/DVLD  
SSU/DPCE/DVCP  
SSU/DPAA/ARMGA  
STR/DPMT/DVIS  
SRL/EDAPA/EDAPA/EQTD  
TÉCNICO TRAINEE  
SOG/DPHS/DVTT  
SRP/DPRR/DVBR/EQERUV  
SRL/EDAPA/EDAPA/STOM  
SOS/DPDS  
SRC/DPRA/DVFR/SCSG  
SOG/DPHS/DVVEV  
SGR/DPBM/DVAM  
SRV/EDFBL/EDFBL/SBCB  
SOG/DPHS/DVTT  
SRV/DPRS/AGCEL/SCCF  
SRMEDUMU/AGUMU/SCAD  
SRV/EDPV/AGPV/SCFT  
SSE/DPOM/DVOT  
SOG/DPHS/DVTT



# Agenor: uma mansão na esportiva

Inicialmente trabalhou na usina diesel de Maringá. Depois, foi operador de subestação em Apucarana, Londrina e Maringá. Mais tarde, eletricitista, esteve em Maringá e Marialva e, desde 1972, eletricitista de agência em Mandaguacu.

Nesse périplo, Agenor Dias Dourado, 46 anos, completa 27 anos de serviços na Empresa. Mineiro de São Sebastião das Poções, Agenor é casado, tem cinco filhos e reside numa bela mansão em Mandaguacu. Uma casa com história: em 1985 teve sorte grande ao ganhar significativo prêmio na loteria esportiva, que logo aplicou na aquisição de imóvel - 150 metros construídos, dois pavimentos, área valorizada da cidade, amplo terreno com horta, árvores frutíferas, 50 pés de café e, para conforto maior, localizada a menos de cinquenta metros do escritório da Empresa. Tudo isso só foi possível graças à loteria esportiva...

Certa feita, estando em frente à sua casa, Agenor foi inquirido:

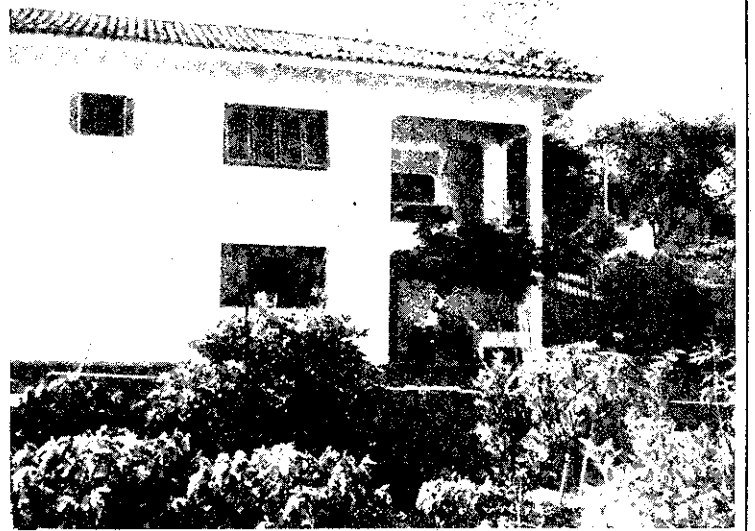
- 'Seo' vigia, sabe quem é o dono dessa casa? perguntou o transeunte interessado.
- O dono sou eu... (respondeu Agenor, entre cordial e orgulhoso enquanto o curioso foi se afastando "sem graça" e encabulado).

Das experiências marcantes, Agenor conta a mais gratificante:

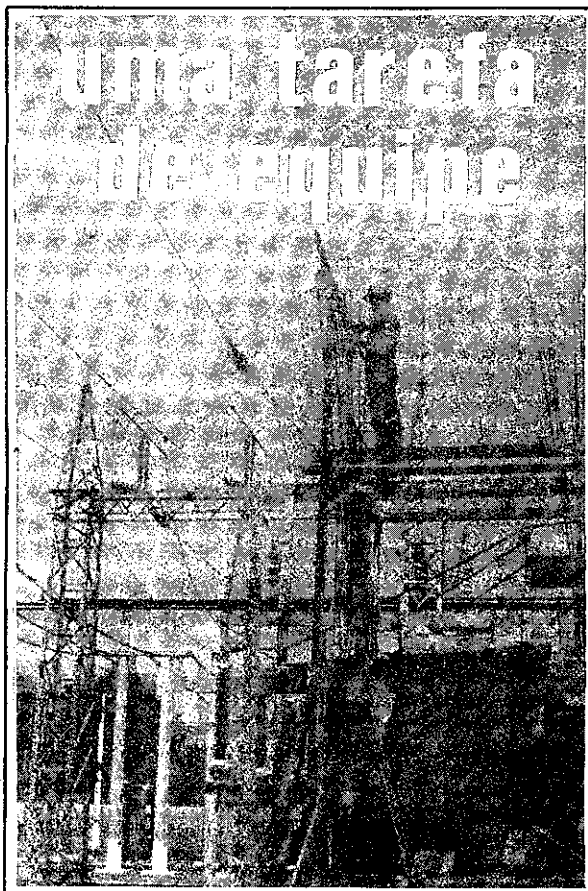
"Foi a homenagem prestada pelo superintendente Regional de Cascavel, Victor Hugo Marmelo dos Passos (à época) denominando "Agenor Dourado" uma obra do Clic Rural em Marechal Cândido Rondon. A obra atende 34 consumidores com uma rede de 12 quilômetros de extensão. Os documentos eu guardo com muito carinho..."

Outro fato que o Agenor não pode esquecer é o reconhecimento de Maurício Massaud determinando sua imediata readmissão quando soube do desligamento intempestivo, consequência de enfermidade por esgotamento.

Uma mansão, na esportiva, só podia dar muita alegria para o Agenor e sua família. O que gosta mesmo é de contar que ninguém acredita que a casa seja sua. E ri gargalhadas gostosas...



## Segurança do Trabalho:



Os trabalhos de ampliação de uma subestação de transmissão normalmente envolvem 2 equipes de empreiteiras: uma para a execução das obras civis e outra para efetuar a montagem eletromecânica.

Os serviços são executados, geralmente, com a subestação energizada estabelecendo, automaticamente, uma condição potencial de risco de choque elétrico que, se não for analisada previamente e não forem tomadas todas as precauções necessárias, poderão ocorrer acidentes graves e até mesmo fatais, vitimando empregados que não têm o menor conhecimento dos perigos a que estão sujeitos.

Um exemplo de Trabalho em Equipe e da preocupação da Empresa na prevenção de acidentes, foi o que ocorreu no final de outubro na subestação Paranaguá. Os serviços se relacionavam com as obras civis da construção de uma parede corta-fogo entre dois transformadores da subestação. A pa-

rede está sendo erguida a uma altura de 7 metros, entre uma LT 69kV energizada e um barramento de 138kV, também energizado.

A SOT (DPSE e DPCC) levantou o risco em potencial, através dos estudos das distâncias elétricas envolvidas e dos trabalhos de movimentação de ferragens para erguer a parede. Imediatamente o DPSM foi comunicado e, em reunião conjunta, analisou todos os aspectos de risco em potencial, assumindo a coordenação das tarefas. Seguiu-se uma reunião no local dos trabalhos, com a participação de um engenheiro do DPSM, o fiscal da obra do DPCC, um operador de SE, a equipe de linha viva do CTRC, um instrutor do DPDP - que realizou os trabalhos em Linha Viva ao Potencial (coincidentemente ministrava treinamento na SE. Foi solicitado o apoio do DPMT para o empréstimo de vestimenta condutiva e outros equipamentos para trabalho ao potencial.

Imediatamente foram iniciados os trabalhos de proteção aos trabalhadores, divididos em duas fases: a) colocação de cobertura isolante para 46 kV na LT 69 - a tensão fase-terra

$$\text{sendo } \frac{60 \text{ kV}}{\sqrt{3}} = 40 \text{ kV,}$$

protege fisicamente quanto ao risco nesta LT. b) seccionamento e isolamento da barra 138 kV, através de trabalho em linha viva ao potencial, desenergizada a fase próxima à parede corta-fogo.

Com as medidas acima foi garantida a segurança total para a execução dos trabalhos próximos a instalações energizadas, mesmo que alguma falha humana fosse cometida por um dos empregados da empreiteira de obras civis.

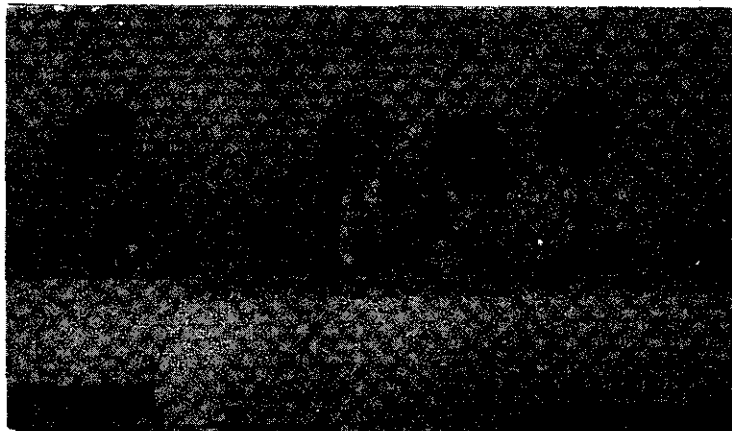
Medidas desse tipo já foram tomadas em diversas ampliações de subestações, ao mesmo tempo em que foram dadas, pelos profissionais de segurança da Copel aos empregados de empreiteiras, orientações sobre os riscos inerentes a cada trabalho.

DPSM

# Impactos ambientais preocupam organismos internacionais

Os empreendimentos brasileiros na Amazônia - usinas hidrelétricas notadamente - podem ver-se ameaçados em função dos impactos que possam causar ao meio ambiente. É que organismos internacionais como o Banco Mundial, por exemplo, estão cada vez mais preocupados com as conseqüências de grandes obras na região a ponto de condicionar a liberação de recursos a relatórios de impactos (os "Rimas") comprovando o não ocasionamento de danos irreversíveis. O alerta é do professor Evan Vlachos, da Colorado State University, um especialista em avaliação de impactos que, a convite da Copel e Universidade Federal do Paraná, esteve em Curitiba proferindo curso sobre o tema a 190 técnicos em planejamento e hidrologia de todo o país no auditório do Clube Curitibano, de 16 a 20 de novembro.

Para o professor Vlachos, a avaliação, projeção e gerenciamento de impactos não são problemas exclusivos de cada nação, mas sim uma obrigação internacional, o que justifica a postura de entidade como o Banco Mundial, Nações Unidas e o Mercado Comum Europeu, todas



empenhadas no assunto e empregando estudiosos e especialistas em suas próprias pesquisas. Contudo, ninguém pode negar ao Brasil o direito de explorar os recursos da Amazônia, formulando até mesmo uma tese bastante original: "Muitos países acabaram com suas florestas explorando-as em benefício próprio sem que ninguém tentasse interferir. Por que o Brasil teria de ser diferente? Se a Amazônia é o pulmão do mundo e deve ser preservada, que o Brasil passe a cobrar, para mantê-la intacta, uma taxa de todos os habitantes do planeta que se beneficiam do seu oxigênio".

## CIÊNCIA E FUTUROLOGIA

Consultor especializado de diversos organismos e entidades oficiais dos Estados Unidos, Evan Vlachos sustenta que a avaliação de impactos tenta ser uma ciência, embora muito tenha ainda de arte: "O processo de avaliação combina metodologia racional e imaginação disciplinada, separando indicadores verdadeiros de mudanças de simples modernismos". Muitas pesquisas são feitas hoje em todo o mundo em busca de instrumentos e técnicas capazes de detectar com precisão conseqüências de

vários tipos de empreendimentos, mas tal objetivo ainda não foi alcançado, havendo portanto uma certa margem de riscos, "Alguns projetos como estradas, por exemplo, admitem algum risco pois, se não der certo, ela pode ser mudada. Agora, a tecnologia nuclear não, pois acidentes nessa área são irreversíveis, e via de regra terríveis", analisa. Para ele, o maior desastre em termos de impactos ao meio ambiente em todo o planeta foi, "sem dúvida", o acidente de Chernobyl.

Esses riscos, assumidos por Vlachos como "desafio às hipóteses", porém até ser diminuídos à medida em que se puder aprender com eles, e exemplifica com o célebre acidente com a central nuclear de Three Miles Island, depois do qual as autoridades americanas simplesmente suprimiram dos seus planos novos empreendimentos semelhantes. Em seu país, explicou, a legislação de proteção ao meio ambiente existe há 17 anos, e desde então todos os projetos - grandes ou pequenos - levam em conta essa preocupação. "Muitos projetos foram paralizados e abandonados depois de constatar

serem nocivos ao meio; outros sequer saíram do papel: um caso específico foi uma barragem para captação de água no qual foram gastos US\$ 36 milhões para se concluir que era melhor não fazê-la. Nesse ponto, a mobilização popular também é muito importante: a opinião de cada comunidade atingida por uma obra vale tanto quanto a dos técnicos que a planejaram e estudaram.

Essé detalhe, para o professor Vlachos, é que realmente faz a diferença: "Fizemos um trabalho recentemente levantando a legislação ambiental de 12 diferentes países. Embora todas elas se assemelhem, a principal diferença está no grau de participação que se dá à comunidade. Nos Estados Unidos, esse processo é bastante pluralizado, e no Brasil um pouco mais centralizado. Mas com o passar de tempo isso tende a mudar, com uma abertura maior", afirma, relatando a própria experiência americana onde só depois de 10 ou 15 anos a partir da aprovação de legislação houve uma mudança a nível de conscientização, de mentalidade já na própria elaboração dos projetos.

## Simpósio de grandes barragens

Quase uma centena de técnicos confrontou, em simpósio realizado em 25 de novembro, no auditório da Sede da Empresa, as informações coletadas pelos membros da Comissão de Hidráulica sobre descarregadores de fundo em barragens brasileiras, discutindo com o pessoal da operação o desempenho desses órgãos e, ao final, elaborou documento sobre o tema.

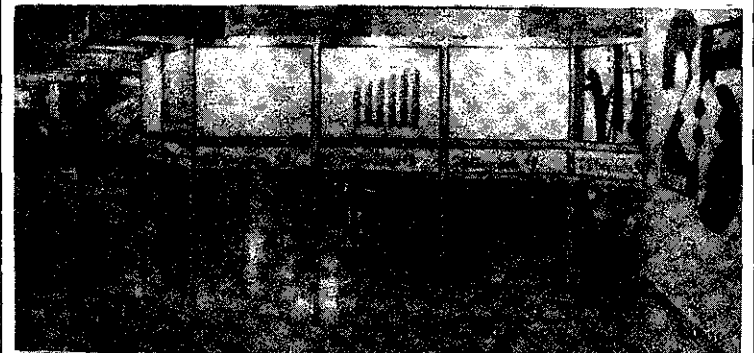
A organização do Simpósio foi da Comissão de Hidráulica do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, com a colaboração da Copel, reunindo personalidades do setor de vários organismos como Sabesp, DAEE, Cesp, DNOS e Copel. Os palestristas falaram das experiências em Barragens como Jupia, Promissão, Orós, Ja-



guari, Euclides da Cunha, Salto Grande, Gafanhoto, Pedro do Cavallo, Moxotó, Sobradinho, Foz do Areia e Capivari Cachoeira. As discussões técnicas contaram com a participação do pessoal de operação

das principais empresas brasileiras responsáveis pelas barragens e usinas hidrelétricas onde as informações sobre descarregadores de fundo foram coletadas.

## JUBILEU ELETROBRÁS



Comemorando seus 25 anos de existência, completados em 12 de junho, a Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras trouxe a Curitiba uma exposição itinerante de painéis fotográficos, onde são destacados os principais fatos aconte-

cidos no processo da eletrificação brasileira durante esse tempo. A mostra aconteceu no saguão principal do Shopping Center Muller, em Curitiba, e foi visitada de 21 a 28 de outubro.

## DESLIGADOS

BATISTA GASQUES GIMENEZ  
CALIXTO AUGUSTO DA SILVA  
ADEMIR RODRIGUES DO NASCIMENTO  
PEDRO FERNANDES ALVES  
GILBERTO MARTINS JULIO  
PEDRO GUIMARÃES  
PEDRO APARECIDO RIBEIRO  
NENEMESIO OLEGARIO DA CUNHA  
NELSON RODRIGUES DE FREITAS  
RAFAEL SILVA ANASTACIO  
ITAIDE DE JESUS PEREIRA  
ANTONIO AUGUSTO  
ROGERIO FERREIRA  
BENEDITO DE JESUS PRADO  
REGINA C. CAMPELLI WENDLING  
WILSON MARTINS

MECANICO MANUTENÇÃO II  
AJUDANTE ELETRICISTA  
ELETRICISTA DE EMERGÊNCIA  
OPERADOR DE USINA V  
ELETRICISTA MANUT. LINHAS REDES  
OPERADOR USINA V  
OPERADOR USINA IV  
OPERADOR USINA V  
OPERADOR DE SUBESTAÇÃO III  
ENGENHEIRO ELETRÔNICO VII  
OPERADOR DE USINA V  
FISCAL DE CONSTRUÇÃO I  
TEC. DE MANUT. ELÉTRICA PLENO  
OPERADOR DE USINA V  
OPERADOR ENTRADA DE DADOS I  
LEITURISTA

SGR/DPGT/DVED  
SGR/DPGT/DVED  
SRC/DPRO/DVOS/SCPD  
SRV/DPRO/DVRN/SCMRL  
SGR/DPGT/DVOP  
SGR/DPGT/DVOP  
SGR/DPGT/DVOP  
STR/CTRL/DVOP/SEFRA  
SGR/DPOU/DVEO  
SGR/DPGT/DVOP  
SGR/DPAG/DVMO  
SGR/DPMU/DVES  
SGR/DPGT/DVOP  
SSP/DPPD/DVDD  
CRP/DPRG/AGPGO/SCFT

CARLOS ROBERTO DE M BRANCO  
MARCELO FRESSATO  
ELE TEREZINHA DE MARIA  
CARLA REGINA B GOMES VIOLANI  
NÍVEA REGINA TOYATANI  
CLAUDIO VENANCIO PEREIRA  
RODOLFO SOMER ZENI  
UBIRAJARA KOWALSKI BEZERRA  
HORTENIO SERENA JUNIOR  
GILMAR LUIZ ANDRADE  
HILARIO JAIRO MOREIRA JUNIOR  
ERALDO WOLFF  
JOÃO MOACIR MALISKI  
ADELINO CORREA DE ARAUJO  
GRAZIELA MACHADO SANTOS  
JOSÉ GERALDO DOS REIS CARVALHO

ELETRICISTA MANUT. LINHAS REDES  
TEC. DE MEDIÇÃO JUNIOR  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO I  
OPERADOR ENTRADA DE DADOS II  
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO I  
MECÂNICO DE VEÍCULOS III  
MOTORISTA II  
LEITURISTA  
AUXILIAR DE SERVIÇO  
ELETRICISTA APRENDIZ  
DESENHISTA COPISTA  
ATENDENTE DE ENFERMAGEM  
ELETRICISTA APRENDIZ  
ATENDENTE DE ENFERMAGEM  
ATENDENTE DE ENFERMAGEM  
TÉCNICO TRAINEE

SRV/DPRO/DVRN/EQTDD  
SRV/DPRC/DVRM/EQMTD  
SRV/EDFOZ/STAD  
SAD/DPTP/DVIA  
SRV/DPRV/DVRG/SSOC  
SAD/DPTP/DVMV  
SGR/DPBM/DVAM  
SRC/AGCTA/DVLL/ACLM  
SRC/DPRV/DVRG/SCSG  
SRC/DPRO/DVRB/SCOM  
SRV/EDUVI/SBCD  
SOG/DPHS/DVSD  
SRV/EDUVI/AGUVI/SCAD  
SOG/DPHS/DVSD  
SOG/DPHS/DVSD  
STR/CTRL/DVSL

# FEIRA LIVRE

## O INCONSOLÁVEL

Palmeiras e Cruzeiro faziam o jogo de abertura da Copa União. Os dois times sem entrosamento e o gramado bastante escorregadio facilitavam o jogo violento, coibido tanto quanto possível pela arbitragem. Lá pelas tantas, uma falta bastante clara não foi marcada, mas o repórter da rádio esférica paulista marcou outra no vernáculo em seu registro: "Pois é, Fulano, a falta existiu mesmo e o árbitro não assinalou. O jogador do Palmeiras continua caído no gramado, desconsolável".

## TROMBADA NA CURVA

E o apresentador do Jornal Nacional, por seu turno, abalroou violentamente o bom senso ao noticiar uma colisão entre um trem e um caminhão. Note-se: "A locomotiva da composição, com o impacto, virou um monte de ferro". Seria de se perguntar de que material era feita a locomotiva até o momento do acidente.

## GOLEADA DE UM

Durante a estréia do basquete masculino do Brasil nos Jogos Panamericanos, o time ainda mal acertado na quadra penava contra Porto Rico. Desde o início do jogo, perdia o Brasil por uma diferença que chegou a certa altura a 15 pontos. Só depois do primeiro quarto do 2º tempo passaríamos à frente, fazendo 60 a 58. O narrador da tevê, na empolgação da virada, não perdeu a deixa: "E aí já está o Brasil com uma boa vantagem no placar..."

Patriotismo é isso: quando nosso time perde por 15 de diferença, convém dizer que nada está definido; quando ganha por dois, diz-se que é "uma boa vantagem".

## MALENTENDIDO

Uma notícia veiculada no jornalístico da tevê esférica sobre peste suína chegou a assustar criadores e esposas de criadores de suínos. Ei-la, "ipsis verbis".

"Se por um lado a mortandade dos animais foi pe-

quena, o prejuízo poderá ser grande, porque os 25 animais que seriam vendidos hoje terão de aguardar liberação pela Secretaria da Agricultura. Além disso, o suinocultor corre o risco de ter problemas com a reprodução".

## TIME IS MONEY

Um vereador de Campo Mourão, quando usava da palavra numa sessão da câmara, foi interrompido pelo presidente da Casa, com a observação: "Nobre vereador. Vossa Excelência tem apenas um minuto para concluir o pronunciamento".

Depois da observação, o vereador continuou: "E nestes 30 segundos que me restam..." Mas foi novamente interrompido pelo presidente: "Quero informar a Vossa Excelência que um minuto tem 60 segundos..."

## É MUITA PRECISÃO

Num programa matinal de uma rádio do Paraná, o apresentador dizia, impressionado: "O governo ganha dos bicheiros mais ou menos um milhão e tanto de cruzados, por dia..."

## BEBÊ RECORDE

Ronan Costa Lima, com 7,45 quilos e 62 centímetros, é o mais pesado bebê a nascer na América do Sul e um dos maiores do mundo. Nasceu em Picos, no Piauí.

O recorde é um bebê italiano nascido em 1955 em Aversa, com 11 quilos.

(deu na Veja)

## PENSAMENTO

"Quem fica na ponta dos dedos não fica de pé durante muito tempo".

(LAO TSE)

## PITORESCO

A palestra corria normalmente. Auditório atento, assunto bom (perspectivas futuras do suprimento ao mercado consumidor de eletricidade). Por fim, os debates e a pergunta envolvendo tarifas. Para provar que a eletricidade ainda é uma coisa barata, o palestrante tenta mostrar quanto paga de luz uma família dita de baixa renda, 30 Kwh por mês, mas os números lhe fogem. Procura socorro num auxiliar próximo, perguntando quanto sai cada quilowatt-hora para a taxa mínima:

- 76 centavos - respondeu rapidamente.

- É, mas para os primeiros 30 Kwh deve ficar por volta de 23 cruzados - vai calculando o expositor. Quanto é uma cerveja? (estou dando

uma de abstinência, mas é que eu tomo cerveja em casa e não no bar, por isso ando meio por fora do preço...)

Instala-se um pesado silêncio no auditório, como e ali ninguém bebesse cerveja. Decorrido um lapso de tempo, surge um salvador: o venerando professor Clodoveu Holzmann, dali mesmo da mesa de trabalhos para a qual fôra convidado na qualidade de decano dos engenheiros eletricitas do Paraná, que dispara sem maiores delongas:

- É 27! - alto e claro para ser ouvido.

Nenhum dos presentes resistiu: uma carinhosa gargalhada geral como que homenageando a simplicidade e espontaneidade do velho professor...

## ENGANO DA LOCUTORA HOSPITALIZA SARNEY

Um erro da locutora Jacyra Lucas, no noticiário "Jornal da Manchete - Edição da Tarde", da Rede Manchete de Televisão, dia 24 de novembro, pouco depois das 12h, fez com que muita gente telefonasse para a emissora para saber se o Presidente José Sarney havia sido internado em Belém pedindo mais detalhes. Ao ler o noticiário da visita de Sarney ao Pará, a locutora trocou o termo "hospitalizado" por "hospitalizado". Após as duas notícias seguintes, a locutora se desculpou pelo erro, mas a confusão já estava formada.

O diretor de Jornalismo, Mauro Costa, chamado às pressas em São Paulo, considerou o episódio "um lamentável acidente". As 15 horas, o Daniel recolheu na emissora a gravação do telejornal no qual a locutora cometeu o equívoco.

Mauro Costa, após lembrar que a correção fora feita no mesmo bloco de notícias, disse que a Rede Manchete está pronta a provar, seja ao Dentel ou ao Ministério das Comunicações, que não houve má fé. Segundo ele, Jacyra, em decorrência de uma pequena rasura no texto, enganou-se ao fazer a leitura. A rádio Tupi cometeu o mesmo erro no noticiário de 12h55m. O locutor anunciou com estardalhaço um atentado que teria deixado Sarney hospitalizado. O Chefe de Reportagem da emissora, Roberto Ferez, logo que constatou o erro, mandou que um repórter de Belém entrasse no ar desmentindo a informação. Ferez disse que tudo não passou de um engano do redator e desmentiu que o rádio tivesse copiado o noticiário da TV Manchete.

## Nova York: prédio de 150 andares

Donald Trump, um jovem investidor do mercado imobiliário norte-americano, não desistiu: na década de 80, ele pretende inaugurar, em Nova York, "o edifício mais alto do mundo". Serão 150 andares, 509 metros de altura, superando o recorde que pertence, desde 1974, à torre Sears, de Chicago. A torre Trump, de 88 andares, na 5ª Avenida, é um dos edifícios mais modernos dos Estados Unidos e comprova a capacidade de Donald Trump, que, em 1985, jurou derrotar Chicago: "Se Nova York é a principal cidade do país, tem que ter também o prédio mais alto. E ele vai surgir na parte Oeste de Manhattan".

O plano original de Trump, bastante criticado por arquitetos e urbanistas norte-americanos contrários ao exibicionismo dos arranha-céus, prevê um conjunto de prédios, dos quais o maior terá três setores: alguns andares serão residenciais, outros comerciais e uma parte ficará ocupada por estúdios de televisão.

Mais um empresário anunciou, em 86, a construção de um prédio de 150 andares, porém do outro lado do rio Hudson, em Newark, Estado de Nova Jersey, também na região metropolitana de Nova York, mas não se sabe qual ficará pronto antes.

Na atualidade, prevalece o recorde mundial da Torre Sears, em Chicago: 110 andares, 443 metros. Antes da inauguração desse edifício, o título estava com Nova York, inicialmente com o Empire State Building, o do filme "King Kong" (102 andares, 381 metros), inaugurado no começo da década de 30, e mais recentemente com as duas torres do World Trade Center (110 andares, 411 metros), que ficaram prontas em 1972. Em poucos segundos, um turista pode ir de elevador até o 107º andar do World Trade Center, de onde se vê — em dia claro — toda a cidade de Nova York.

Manhattan é um imenso bloco de edifícios, em que aparecem exceções: o verde do Central Park, as casas de Greenwich Village. O velho

prédio da Chrysler tem 77 andares; a torre Wall 71; o edifício da RCA, 70. Entre os muitos prédios em construção, está o Cityspire, que terá 75 andares, na rua 58: os primeiros 24 andares serão comerciais e os restantes, residenciais, incluindo dois andares com instalações esportivas.

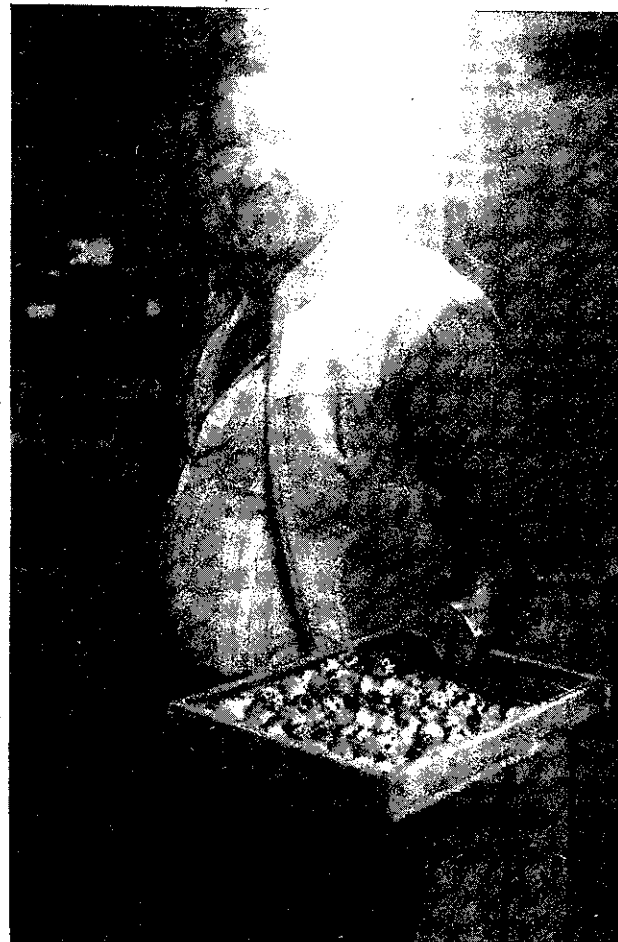
Apesar das críticas de alguns arquitetos, outras cidades norte-americanas possuem edifícios imensos: Chicago, além da torre Sears, conta com pelo menos 20 mais altos que o mais elevado de São Paulo — o John Hancock Center tem 100 andares; o prédio da Standard Oil, 80; a Water Tower Place, 74. O hotel mais alto do mundo está em Atlanta: o Westin Peachtree Plaza, de 71 andares. A cidade de Seattle não chega a um milhão de habitantes, mas inaugurou um edifício de 76 andares, o Columbia Center. Em Houston, o mais alto é a torre Texas, de 75 andares; em Dallas, o Main Centre, de 73; em Los Angeles, apesar da ameaça de terremoto, o First Interstate Bank tem 62 andares.

# Codornas

Um catarinense de Ubirici que veio ao Paraná visitar o irmão e acabou ficando: Silvestre Lorenzetti, 16 anos de Copel, é gerente da agência de Francisco Beltrão e, nas horas vagas, criador de codornas. "Passatempo, apenas", garante ele. Mas se quisesse, também um excelente negócio: os ovos de codorna alcançam excelente cotação no mercado, custando mais caro que os de galinha apesar de serem bem menores. As propriedades nutritivas e terapêuticas do produto são avaliadas por Silvestre. ("Um ovo de codorna tem o equivalente em proteínas a sete dos de galinhas, e também é bom para quem não pode comer

ovo de galinha por causa do colesterol"), e o potencial de comercialização, influenciado em parte pela credence popular, altíssimo ("Isso vende que nem água"). Para a mulher de Silvestre, dona Ilda, os bichinhos "são bonitinhos" mas "dão muito trabalho". Para ela e filhos também: em escala de revezamento, repartem a responsabilidade de limpar o "galinheiro" - se assim se pode chamar um galinheiro que não tem galinhas, só codornas. Realmente, trabalho é o que não falta a quem se propõe a criar as avezinhas. Há tempo para tudo e atenção ao calendário é imprescindível: um ovo de codorna não

pode entrar na chocadeira depois do oitavo dia da postura; na chocadeira, o ovo deve ficar entre 16 e 18 dias, a uma temperatura não maior que 40 nem menor que 35 graus; nascido o filhote, este vai para a criadeira (uma estufa) onde permanecerá por 15 dias até começarem a surgir as penas; e as vacinas: uma no primeiro dia de vida, outra com 30 dias, e mais outras a cada 60 dias. E semestralmente há que trocar as matrizes, sob pena de queda na produtividade, ensina Silvestre, um ex-criador de canários belgas (teve 12) e pombas gigantes ("Vou criar de novo, pois dão cada uma um quilo de boa carne").



## no quintal

### FORTUNA, NÃO

Há meio de se ficar rico apenas criando codornas? Sim, mas não é o ideal de vida desse futuro economista (Silvestre cursa o 3º ano de Ciências Econômicas na Facibel). Seu plantel, 20 codornas fêmeas e cinco machos, não é ampliado por dois motivos: um, o espaço; dois, o divertimento e distração podem ficar comprometidos. Realmente o risco é grande partindo-se da premissa de que uma codorna apenas pode botar até 25 ovos por mês (vezes 20, seriam 500 ovos no "galinheiro" do

Silvestre). A restrição do plantel ele faz vendendo as crias, normalmente quando estarão à idade adulta (atingida por volta do 45º dia). Toda a Produção é vendida a um aviário da cidade, que em seguida revende obtendo lucros de até 300%. Ou vendendo os ovos, mesmo: o consumo próprio foi deixado de lado desde uma vez que Silvestre resolveu cozinhar uma batelada de 254 ovos. "Fiquei apavorado quando vi que quanto mais descascava, mais ainda tinha a descascar". O "hobby" do gerente de Francisco Beltrão já tem

dez anos, e começou quando ainda residia em Medianeira, onde também gerenciava a agência local da Copel. Apaixonado confesso da natureza, Silvestre compartilha ainda com a esposa e os três filhos a horta de onde sai a salada verde, presença obrigatória em todas as refeições: alface, almeirão, chicória, rúcula, couve, salsinha, cebolinha e, de quebra, confrei. "Pegue meia folha de confrei e deixe quatro minutos em infusão em meio copo de água quente. Em seguida, beba de uma só vez". Esta é a receita doméstica de Silvestre contra ressaca.



## Passarinhos incautos

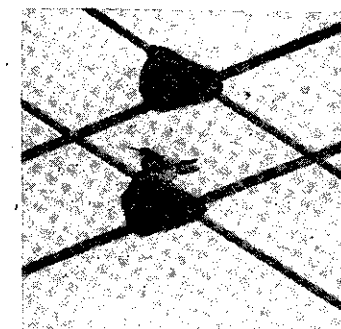
Este pardalzinho tem mais sorte que juízo. Ao estabelecer seu ninho no tubo de barramento da subestação de Toledo, recebeu uma descarga de pelo menos 69 mil volts e, espantosamente, escapou com vida. Acontece que, como a subestação está em ampliação, o pardal trazia para o ninho pedaços de arame recozido - muito parecido com um graveto qualquer - e um deles tocou na carcaça da chave seccionadora provocando a descarga e a consequente interrupção que deixou toda a cidade de Toledo sem energia durante dois minutos. O pássaro teve as penas quase que totalmente queimadas e somente



conseguiu sobreviver porque recebeu tratamento especial, durante vários dias, dos empregados da subestação.

Enquanto isso, o tranqüilo beija-flor continua firme no seu ninho construído justamente no cruzamento aéreo desta linha de 69 KV no bairro de Santa Quitéria, em Curitiba.

Com tanta força por perto, com certeza os filhotes vão nascer com muita energia, logo logo.



## Portaria

Já em janeiro próximo deverá entrar em vigor a nova redação da Portaria 095 do DNAEE, considerada a "bíblia" do atendimento direto ao consumidor, que trata dos direitos e obrigações das concessionárias e dos consumidores de energia elétrica.

Segundo o presidente da Comissão de Revisão, Benedito Carraro, uma nova redação é necessária para ajustar-se à dinâmica dos acontecimentos citando, como exemplo, a própria implantação da tarifa horo-sazonal.

Representantes de todas as concessionárias do Brasil colaboraram, propondo modificações, em função das características regionais de suas empresas.